



Questões e Respostas (Pandemia Global)

Q. A AIDS afeta apenas africanos?

A. Não, a HIV/AIDS vem sendo encontrada em todos os países do mundo. Na Ásia, existem 8,3 milhões de pessoas vivendo com HIV/AIDS, muitos dos quais vivem na Índia. Epidemias do leste europeu também são crescentes, principalmente na Ucrânia e na Rússia, onde os níveis praticamente dobraram desde 2000. Hoje, o Caribe é a segunda região mais afetada do mundo. Na América existem 1,2 milhões de pessoas com HIV/AIDS.

Q. Então porque a África é o foco das atenções?

A. A África Subsaariana é onde moram 10 % da população mundial, enquanto lá existem cerca de 64% dos casos de HIV/AIDS no mundo – incluindo aí cerca de 2 milhões de crianças abaixo de 15 anos. No último ano, quase três milhões de pessoas se tornaram infectadas nessa região somente, enquanto outros dois milhões morreram de AIDS e doenças relacionadas. Além disso, existem lá cerca de 12 milhões de órfão devido a HIV/AIDS.

Q. A África esta condenada?

A. Não. Existem vários sucessos na luta contra a AIDS e não há razão para perder a esperança. Quênia e Zimbábue, e também Burkina Faso, tem diminuído a prevalência de HIV/AIDS. Mais de 1,3 milhões de pessoas vivendo em países subdesenvolvidos estão recebendo anti-retrovirais, e o investimento em HIV/AIDS vem aumentando.

Q. O levou a essa diminuição de prevalência?

A. Estudos mostram que um atraso no início da vida sexual, o fato de evitar o sexo casual, e o uso aumentado de camisinhas foram às mudanças positivas no comportamento que resultaram de esforços educacionais.

Q. Parece um problema grande demais, o que nós podemos fazer?

A. HIV/AIDS é um problema global, e muito grande. Mas a ação conjunta de milhões de indivíduos pode mudar essa pandemia. Isso incluirá uma avó cuidando de órfãos na Etiópia, voluntários para a troca de agulhas na Ucrânia, e bilionários doando grande quantidade de capital para programas e pesquisa de HIV/AIDS. HIV/AIDS primeiramente começa com indivíduos, cada um deve fazer uma escolha para suas próprias vidas: "Como eu respondo a AIDS, incluindo minhas ações, e na minha comunidade?". O grande sinal de esperança é que um grupo pequeno de pessoas pode modificar a si mesmo e a sua comunidade. Por exemplo, 5 educadores em um campo de refugiados vem sendo capaz de aumentar o uso de testes e aconselhamento para HIV em 50% cada mês, desde que o WORKING TO EMPOWER realizou um seminário com a organização local.